



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
CAMPUS III
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

CLÁUDIO RÉGIS DE BRITO NETO

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE HISTÓRIA

GUARABIRA-PB

2022

CLÁUDIO RÉGIS DE BRITO NETO

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE HISTÓRIA:

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a Coordenação/Departamento do Curso
de Licenciatura em História da Universidade Estadual
da Paraíba como requisito parcial à obtenção de título
de Licenciado em História.

Aprovado em 01/12/2022

BANCA EXAMINADORA



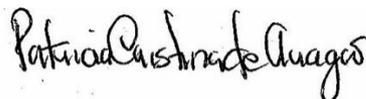
Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno

(Orientador- UEPB)



Profª. Drª. Luciana Calissi

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão (PPGFP/UEPB)

GUARABIRA-PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B478c Brito Neto, Claudio Regis de.

As contribuições do estágio supervisionado para a formação do professor de história [manuscrito] / Claudio Regis de Brito Neto. - 2022.

26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno ,
Coordenação do Curso de História - CH."

1. Estágio. 2. Ensino. 3. História. 4. Professor. I. Título

21. ed. CDD 907.2

RESUMO

O Estágio Supervisionado é um período de grande valia para a formação do professor, pois permite a experimentação de diferentes situações e eventos do cotidiano escolar, bem como o contato com os alunos e com o professor de História durante o pleno exercício de suas funções. Ao estagiar, o aluno em formação encontra caminhos de construir novos conhecimentos, bem como utilizar teorias estudadas ao longo do curso em prol de experiências em sala de aula observação e regência e, posteriormente, em função de sua atuação profissional. Nesta perspectiva, o presente artigo apresenta diferentes análises, discussões e apontamentos sobre a formação do professor de História e as influências do estágio na construção do conhecimento e aquisição de habilidades ligadas ao trabalho docente. Busca investigar as contribuições do Estágio Supervisionado para a formação do professor de história, discutindo diferentes subjetividades observadas tanto nos estudos de diferentes autores da área, quanto pelas vivências e imersão em um ambiente de sala de aula que foram oportunizadas pela experiência de estágio. Consiste, portanto, em um instrumento para a compreensão da realidade envolvendo o ensino de História e das influências do estágio para a vida do aluno em processo de formação.

Palavras-chave: Estágio; Ensino; História; Professor;

ABSTRACT

The Supervised Internship consists in a period of great value for teacher training, as it allows the experimentation of different situations and events of everyday school life, as well as contact with students and with the History teacher during the full exercise of their functions. In the internship, the student finds ways to build new knowledges, as well as use the theories studied throughout the course in favor of experiences in the observation and conducting classroom and, later, according to their professional performance. In this perspective, this article presents different analyses, discussions and notes about the formation of the history teacher and the influences of the internship in the construction of knowledge and acquisition of skills related to the teaching work. It aims to investigate the contributions of the Supervised Internship to the formation of the history teacher, discussing different subjectivities observed both in the studies of different authors in the area, as well as by the experiences and immersion in a classroom environment that were provided by the internship experience. It consists, in short, of an instrument for understanding the reality involving the teaching of History and the influences of the internship for the life of the student in the process of formation.

Keywords: Internship; Teaching; History; Teacher;

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. MEMORIAL: VIDA E ESCOLARIZAÇÃO | 6 |
| 2. INTRODUÇÃO | 9 |
| 3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS | 13 |
| 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO..... | 13 |
| 3.2 A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: CONSIDERAÇÕES, PERSPECTIVAS | 14 |
| | |
| APONTAMENTOS | 14 |
| 3.2.1 Estágio de Observação | 15 |
| 3.2.2 Estágio Supervisionado em História II | 20 |
| | |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 24 |
| | |
| REFERÊNCIAS | 26 |

1. MEMORIAL: VIDA E ESCOLARIZAÇÃO

A escolarização consiste em um produto da educação, sendo um conjunto de competências, habilidades e aprendizados que foram adquiridos na escola, ao longo da vida acadêmica de um indivíduo, sendo que cada um deles experimenta e vivencia este processo de forma pessoal, à medida que interage com o ambiente escolar, com as disciplinas, com os conteúdos e com outros indivíduos.

Ao refletir e recordar o meu processo de escolarização, pude compreender um pouco sobre diferentes aptidões e interesses que desenvolvi ao longo da minha jornada enquanto aluno, bem como sobre o porquê de não ter me identificado com a disciplina de História logo no início da minha escolarização. Neste sentido, ao ter vivenciado o cotidiano escolar durante todas as etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio), senti que diferentes necessidades minhas enquanto aluno não foram supridas, visto que experimentei um processo de ensino-aprendizagem baseado em estratégias tradicionais de ensino, que não contemplavam os reais sentidos e significados da História, tampouco me favoreciam o desenvolvimento do senso crítico e autonomia para compreender a realidade.

A vida na escola é de grande valia para a formação pessoal e social de cada aluno, visto que "... tem o poder de criar na criança um senso do comum, de vida em comunidade fora do ambiente da família" (SILVA, 2017, p. 8). Por esta razão, ao vivenciar a escolarização, é necessário que o aluno encontre oportunidades qualitativas e significativas para construir o conhecimento. Um ensino desprovido de dinamismo, que considera poucos recursos e se apega apenas ao livro didático não supre as necessidades dos alunos.

Na escola, a criança se forma não apenas enquanto estudante, mas também aprende a viver em sociedade, despertando e adquirindo valores ao longo das vivências e interações que estabelece enquanto frequenta a escola e experimenta o cotidiano escolar. Desse modo, a disciplina de História precisa contribuir com a formação crítica e cidadã do estudante. Para mim, as experiências na escola foram de grande valia, visto que permitiram entrar em contato com diferentes conhecimentos. Porém, refletindo sobre minha escolarização mediante o olhar e a percepção que tenho hoje, percebo que tudo poderia ter sido mais produtivo, mais significativo e

prazeroso se os professores tivessem considerado outras formas de lecionar e mediar os conteúdos.

A disciplina de História, na minha vida acadêmica, nem sempre recebeu atenção especial. Enquanto aluno, sempre fascinei-me pela sociedade, pela humanidade e pelas suas histórias, embora não entendesse que um dia isso me faria optar pelo curso de licenciatura na área. Ao visualizar a história da minha vida e escolarização pude desenvolver hipóteses sobre as minhas aptidões e dificuldades, bem como compreender alguns dos porquês por trás das minhas relações com o componente curricular, que mais tarde me levariam a optar por cursar tal área.

Como um todo, o interesse por História não surgiu logo nas primeiras experiências com a disciplina, visto que no Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II, eu a considerava uma matéria monótona, visto que as experiências e vivências promovidas pelos professores não eram tão atraentes, tampouco chamativas, pois os professores trabalhavam baseando-se apenas no livro didático, fazendo de uso decorrente de leituras e atividades de perguntas e respostas, que não exploravam a nossa capacidade de interpretar o mundo e refletir a história. Tive meus primeiros contatos com a disciplina através de um ensino frágil, que não considerava novos recursos ou metodologias ativas e que apenas reproduzia práticas e técnicas tradicionais.

No Ensino Médio, as vivências com História foram mais significativas, pois eu já era capaz de compreender e diferenciar seus sentidos e significados enquanto disciplina e enquanto ciência plena e completa. Foi nesta época onde mudei meu pensamento acerca dos professores da disciplina. Mas, partindo do pressuposto que o ensino de História tem como finalidade propiciar o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, ainda faltava muito para que meu interesse pela área fosse plenamente desenvolvido. Apenas no curso superior de licenciatura em História houve um real despertar desta habilidade de refletir e ressignificar a sociedade e a história do mundo e da humanidade.

É de fundamental importância que os contatos que o aluno estabelece com os conteúdos e disciplinas sejam decorrentes de experiências formadoras. Segundo Josso (2004), pode-se considerar uma experiência como formadora quando a tratamos enquanto oportunidade para uma aprendizagem duradoura, ou seja, quando esta "... simboliza atitudes, comportamentos, pensamentos, saber-fazer, sentimentos que caracterizam uma subjetividade e identidades" (p. 47-48). Logo, cada contato com

a História, cada conteúdo estudado e cada competência desenvolvida interligam-se com aquilo que foi internalizado por mim sob a forma de aprendizagem, ou seja, aquilo que hoje pode ser compreendido e visualizado na realidade. Tal conjuntura não ocorre quando alguns requisitos não são atendidos. Entre eles, está um ensino de qualidade, que se desprenda do tradicional ciclo de ensinar para decorar e não para promover o aprender de fato.

De modo geral, temos a tendência de memorizar e internalizar aquilo que nos chama a atenção ou nos motiva. Ao longo da jornada acadêmica, é comum que nos deparemos com professores que nos inspiram, assim como, disciplinas que nas quais nos identificamos com maior facilidade, por razões pessoais, ligadas às nossas aptidões e habilidades. A forma como entendemos e ressignificamos o mundo e suas subjetividades está potencial e diretamente ligada às vivências com o conhecimento oriundo do processo de escolarização, que somadas às questões empíricas, corroboram com a formação da visão sobre a vida e a realidade. No meu caso, esta inspiração surgiu apenas no Ensino Superior, estando diretamente ligada ao curso de licenciatura. Porém, é plenamente possível despertar a motivação e interesse dos alunos desde os primeiros anos de escolarização, mas para tal, é preciso que o ensino de História seja realizado de forma filantrópica, responsável, sem quaisquer reproduções tradicionalistas de ensino.

2. INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe uma análise sobre o ensino de História a partir da reflexão da realidade, de debates e discussões fomentados a partir de obras e estudos de autores diversos, cujos estudos relacionam-se diretamente com a temática abordada. Compreender as subjetividades da História enquanto componente curricular, bem como reconhecer as possibilidades envolvendo o ensino e o trabalho docente com estas disciplinas são duas das principais premissas desta pesquisa.

Um dos motivos para a escolha do tema “O Ensino de História na Educação Básica: Análises e perspectivas da experiência de Estágio Supervisionado” consiste na minha vivência enquanto aluno do curso, bem como a aptidão e interesse desenvolvidos pela disciplina ao longo de minha vida acadêmica. Além desta conjuntura, o ensino de História necessita ser compreendido enquanto processo, visto que as competências e habilidades exigidas para lecionar esta disciplina são adquiridas ao longo do processo de formação docente, o que inclui a experiência de estágio, obviamente. Portanto, é importante que haja trabalhos na área que tratem desta perspectiva, bem como discutam sobre a importância de uma formação adequada e continuada, que permita a atualização da prática docente, para que haja de fato possibilidade de desenvolver um ensino consciente, responsável e que favoreça ao aluno o uso social dos conhecimentos históricos.

Outro motivo deriva da experiência de Estágio Supervisionado. Em decorrência das vivências e experiências deste período, nas quais foi possível observar como ocorre o processo de ensino-aprendizagem de História, surgiu a necessidade de compreender a forma pela qual os conhecimentos históricos são mediados e internalizados pelos sujeitos.

De modo geral, o processo de escolarização e formação integral dos sujeitos envolve o contato com diferentes componentes curriculares que, quando devidamente trabalhados e mediados pelos professores e demais agentes educativos, possibilitam a aprendizagem e a construção de um conhecimento perene e significativo, plausível de ser usado socialmente em prol de variadas demandas e eventos do cotidiano. A disciplina de História, sendo um destes componentes, é parte componente de um

currículo e precisa, assim como os demais, de uma atenção devida, congruente com a sua importância para a formação integral dos estudantes.

Sabe-se que ensinar com qualidade exige desprendimento de metodologias que não contemplem as necessidades do alunado. Ou seja, posturas ultrapassadas, que não consideram a tecnologia, a ludicidade e a interdisciplinaridade, por exemplo, não condizem com o atual momento da educação. É necessário, desse modo, que os professores abdicuem de posturas autoritárias nas aulas, ampliando sua didática para além da exposição do conteúdo e da aplicação de exercícios, visto que estes favorecem um ensino mecânico, onde os fatos históricos eram meramente decorados e memorizados via repetição, ou seja, não havia aprendizagem, de fato.

Entre as disciplinas estudadas na escola, a História se destaca como componente curricular relacionado à compreensão, averiguação e constatação dos eventos envolvendo a humanidade e a sociedade ao longo do tempo, pois, de acordo com Freitas (2010, p. 40), "... investiga, busca pistas, desmitifica, reúne toda espécie de depoimentos e hipóteses". Além de organizar tais eventos cronologicamente, possibilita a identificação de suas subjetividades e do modo como estas influenciaram as mudanças e transformações na sociedade e humanidade, pois "a história é o produto mais humano dos homens. [...] Refere-se aos infinitos fatos do passado da sociedade humana e que somente uma ínfima parte deles recebe o estatuto de fato histórico" (ARRUDA, 1994, p. 61-62).

Como um todo, o ensino desta disciplina é crucial para que sejam oferecidas condições reais para a formação da cidadania, visto que através dele o aluno encontra condições de reconhecer eventos e fatos importantes ao longo do tempo, que influenciaram diretamente a forma como vivemos e enxergamos os nossos direitos e deveres na sociedade, nos dias atuais. Ao tratar de assuntos importantes da história da humanidade, torna possível o desenvolvimento da criticidade, a identificação de problemas sociais. Torna possível também a percepção da diversidade e da cultura em diferentes contextos. Neste sentido:

[...] ensino de História possui objetivos específicos, sendo um dos mais relevantes o que se relaciona à constituição da noção de identidade. Assim, é primordial que o ensino de História estabeleça relações entre identidades individuais, sociais e coletivas, entre as quais as que se constituem como nacionais (BRASIL, 1997, p. 26).

Diante desta conjuntura, lecionar História vai muito além da apresentação de fatos históricos cronologicamente organizados. Transcende o aspecto curricular, atingindo a esfera individual do aluno, permitindo-o compreender não apenas aspectos sob uma perspectiva global, como também local, visto que envolve desde eventos mundiais, até regionais, permitindo ao aluno enxergar a forma como o seu meio está organizado e se transformou com o passar dos anos.

Por se tratar de uma disciplina complexa, o ensino de História precisa envolver a realidade, não estando limitada apenas ao livro didático, tampouco, a metodologias tradicionais, que não propiciem a ressignificação dos eventos históricos e da própria humanidade. Não está estritamente ligada ao passado, mas sim, a evolução contínua e gradativa das atividades humanas, do mundo real, povos e sociedades. Diante disso, Ribeiro (2013, p. 2) assevera que:

A história, como processo de conhecimento, é uma atividade contínua. Nenhum livro dá conta dessa dinâmica tão ampla e ininterrupta. Assim, ao apresentar os conteúdos de um livro, o autor estará selecionando informações, optando por caminhos, apresentando versões (já que, tal como o professor, o autor tem suas próprias concepções, impressões e formação) e lidando, sempre, com uma parcela do processo de conhecimento.

Historicamente, a disciplina vem sendo alvo de diferentes estudos. As pautas envolvendo os sentidos e significados da História estão presentes em discussões e debates de variados autores, de diferentes épocas, como Berquó (1887, p. 1), por exemplo, que a afirma como “... a ciência que tem por fim tratar dos acontecimentos notáveis da vida da humanidade e estudar as leis que presidem o progresso e a decadência das sociedades humanas”. Benevides (1912, p. 4), por sua vez, assevera que “a história tem por objeto narrar metodicamente os fatos notáveis sucedidos nas sociedades humanas civilizadas procurando deduzir metodicamente tanto quanto possível as relações que os ligam”. Em obras mais atuais, existe a visível concepção de História enquanto uma ciência ligada à observação, análise e compreensão de fatos do passado, estruturada em estudos relacionados a eventos da humanidade e baseada em argumentos lógicos e racionais respaldados na realidade. Ao tratar do passado com racionalidade e coerência, “a ciência passou a propor novas razões para

o surgimento da humanidade, entrando em choque com as explicações religiosas, metafísicas, mágicas e mitológicas”. (NAPOLITANO, 2013, p.14).

Diante das perspectivas apontadas, é necessário evidenciar a importância do ensino de História nas escolas enquanto oportunidade para o entendimento da sociedade e da sua evolução e transformações ao longo do tempo. Estudar e ensinar História implica, portanto, em compreender o percurso traçado pela humanidade ao longo do tempo e a forma como as construções, tendências e contextos sociais influenciaram o modo como vivemos e entendemos o passado nos dias atuais.

A qualidade do ensino de História depende diretamente de estratégias e metodologias que favoreçam o despertar do interesse e da motivação no aluno para aprendizagem da disciplina. Requer, portanto, o reconhecimento de linguagens, técnicas e abordagens que oportunizem a compreensão e construção do conhecimento histórico, que, por sua vez:

[...] resultam do modo como às pessoas (no contexto aqui abordado, os professores e os seus alunos) captam, interpretam e apresentam o processo histórico. Portanto, o conteúdo desse saber sempre comportará uma pluralidade de enfoques, além de reavaliações, uma vez que o conhecimento histórico não é uma doutrina (RIBEIRO, 2013, P. 3).

De modo geral, a História é um componente curricular complexo, subjetivo, alinhado com as transformações do mundo e da sociedade. O ensino desta disciplina, portanto, envolve múltiplas pautas e enfoques, o que por sua vez, demanda preparo e formação adequada. É necessário que os professores dominem não apenas os conteúdos pragmáticos, como também, possibilitem ao aluno oportunidades reais de visualizar os conhecimentos construídos e conceitos estudados dentro do passado e dos avanços da história e das sociedades.

3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS

A experiência de estágio consiste, para o aluno em formação, em uma oportunidade valiosa tanto para o desenvolvimento de competências e habilidades já existentes, quanto para a aquisição de novos conhecimentos, que por sua vez estão diretamente relacionados à capacidade de lecionar, mediar e aproximar o aluno dos saberes necessários para a sua formação.

O Estágio Supervisionado é uma etapa da formação docente crucial para que a teoria e a prática sejam relacionadas e utilizadas em conjunto em prol de diferentes demandas. De modo geral:

[...] é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais (SILVA E GASPAR, 2018, p. 206).

Para que a identidade docente seja desenvolvida é necessário que, durante o estágio, o aluno compreenda a importância de refletir a realidade da educação e as atribuições do professor no contexto educacional contemporâneo. Em uma sociedade tecnológica, na qual os alunos interagem cotidianamente com diferentes conteúdos disponibilizados *online*, se torna cada vez mais fácil acessar diferentes tipos de materiais envolvendo as disciplinas da escola, como a História, por exemplo. Enquanto responsáveis pela formação integral dos estudantes, os professores precisam dominar estratégias que favoreçam ao aluno o aproveitamento real do que é aprendido e adquirido na escola, para que o conhecimento seja usado socialmente. As técnicas e práticas desenvolvidas e internalizadas durante o estágio favorecem diretamente a formação da identidade do professor enquanto profissional formador e mediador, logo, esta é uma etapa indispensável para o seu processo de formação profissional.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Hildo Bananeira, é uma instituição escolar localizada na Rua Presidente João Pessoa, nº 1485, Centro de Alagoa Grande, Paraíba. Em relação à sua infraestrutura, conta com 17 salas de aula, 1 biblioteca, 1 auditório, 1 sala de professores, 2 secretarias e 4 banheiros, sendo 2 masculinos e 2 femininos. Atende aos alunos das zonas urbana e rural do município nos turnos manhã e tarde.

3.2 A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: CONSIDERAÇÕES, PERSPECTIVAS E APONTAMENTOS

Experimentar o ambiente escola e vivenciar de perto os processos que ocorrem na sala de aula são aspectos que favorecem diretamente a formação profissional do professor de História. O Estágio Supervisionado, neste sentido, consiste em uma importante oportunidade adquirir novos conhecimentos históricos e desenvolver habilidades práticas, voltadas ao ensino propriamente dito e ao alinhamento da teoria estudada em relação à prática docente, “possibilitando ao futuro professor reconhecer limites e potencialidades das práticas educativas observadas” (DANIEL, 2009, p.26).

O Estágio é uma etapa importante da formação, pois é indispensável que os cursos de licenciatura “promovam novas práticas e novos instrumentos de formação, como estudos de caso e práticas, estágios de longa duração, memória profissional, análise reflexiva, problematizações, etc.” (ALMEIDA e BIAJONE, 2007, p. 293). É mediante as vivências e experiências deste período, que o aluno em formação encontra oportunidades reais de “... enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem” (JANUARIO, 2008, p.3).

De modo geral, ensinar História exige comprometimento na formação de alunos críticos e atuantes, que reconheçam a sociedade onde vivem, seus problemas e seus processos históricos, enxergando no passado a identidade de povos e nações e compreendendo as consequências das conquistas e eventos para os dias atuais. O ensino desta disciplina precisa estar alinhado com objetivos bem definidos, que favoreçam a formação integral e uso social do conhecimento. Os Parâmetros Curriculares Nacionais evidenciam estes objetivos, destacando que, mediante o ensino de História, o aluno necessita encontrar condições para:

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito; posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas; conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País; conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais; perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente (PCN DE HISTÓRIA, 1997, p. 5).

Mediante a experiência de estágio, é possível observar como cada objeto de ensino é desenvolvido mediante uma perspectiva real, ou seja, de forma fidedigna à realidade. Ao verificar e acompanhar de perto a forma pela qual o professor promove a mediação dos conteúdos, o estagiário encontra condições de visualizar o desenvolver do processo de ensino-aprendizagem ao passo que também internaliza sentidos e significados ligados à docência, que poderão, inclusive, influenciar no modo como estes desempenharão suas funções no futuro.

3.2.1 Estágio de observação

A experiência de estágio de observação contém grande importância para os estudantes dos cursos de licenciatura, visto que consiste no primeiro contato com o campo de atuação do futuro professor: a escola. Através dele, é possível verificar diferentes aspectos e elementos do ambiente escolar e do processo de ensinoaprendizagem, tais como a convivência entre professor e aluno, a mediação, a construção do conhecimento e a metodologia docente. Além destas questões, é através da observação que se inicia a adaptação do formando ao meio educacional onde atuará futuramente. Desse modo:

O estágio possibilita ao aluno fazer uma ligação, uma ponte entre tudo o que vem aprendendo e estudando no curso com a realidade e a dinâmica do

cotidiano escolar, oferecendo-lhe a oportunidade de refletir sobre os conhecimentos teóricos adquiridos de forma isolada e articulá-los com o objetivo de desenvolver a práxis (reflexão/ação sobre e na construção humana) (MEDINA E PRUDENTE, 2011, p. 5).

Observar o cotidiano escolar permite ao futuro profissional licenciado enxergar e identificar diferentes subjetividades do ensino-aprendizagem, do trabalho com a História enquanto componente curricular, o modo como o professor media os significados desta disciplina e a forma pela qual cada aluno constrói o conhecimento a medida que é estimulado por meio de diferentes atividades e situações com os conteúdos. Por esta razão, o estágio de observação consiste em uma experiência importante, pois favorece a reflexão e percepção da realidade escolar. Segundo Medina e Prudente (2011, p. 5-6):

Na educação, a observação é um dos processos de identificação, medida e avaliação mais difundidos e utilizados o que nos leva a acreditar que é um dos melhores procedimentos para medir e/ou avaliar fenômenos comportamentais dos educandos e para conhecer a realidade escolar [...] É no Estágio Supervisionado que o aluno-estagiário, através da observação, irá se familiarizar com os componentes do processo ensino-aprendizagem, tendo oportunidade de analisar de forma detalhada aspectos que lhe serão úteis quando dirigirem uma aula.

Para o acadêmico, a observação é uma fase inicial, um meio para refletir o modo como ocorre o estágio, a ordenação e organização de suas práticas e atividades. Além disso, permite a percepção do trabalho de todos os envolvidos no ensino-aprendizagem e na dinâmica da sala de aula, bem como o reconhecimento de possíveis desafios da carreira profissional (AGUIAR, 2012).

Em sua totalidade, a referida experiência de estágio foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Hildo Bandeira, no município de Alagoa Grande, Paraíba. Ocorreu em uma turma do 3º ano do Ensino Médio, no turno manhã, durante o período de 14 de outubro a 18 de novembro de 2019. Permitiu, através da experiência de observar uma sala de aula, a percepção da realidade envolvendo o ensino-aprendizagem de História, a dinâmica de uma sala de aula real e as subjetividades envolvendo tanto o trabalho do professor, quanto a forma como os alunos interagem e constroem o conhecimento nas aulas desta disciplina.

Durante todo o estágio, objetivou-se verificar os principais pontos envolvendo o trabalho do professor em prol do ensino-aprendizagem de História em uma turma com alunos de diferentes necessidades e realidades. Verificou-se, portanto, o modo como professor interagia com estes alunos, mediava cada conteúdo e promovia espaços para aquisição de conhecimentos históricos. Pelo fato desta experiência de estágio supervisionado compreender a etapa de observação da docência e da ação pedagógica, foram avaliados diferentes componentes e elementos do trabalho do professor, como a sua metodologia, prática, didática, proficiência no uso de diferentes recursos, domínio de conteúdo e aptidão para lecionar a disciplina, bem como a sua capacidade de estabelecer contatos e diálogos com os alunos para que estes sejam instigados e motivados a aprender História.

Inicialmente, ocorreu a parte teórica do Estágio, cuja conjuntura apresentou diferentes pontos do processo de construção e promoção da educação por meio de currículos e pela BNCC. Os quatro eixos fundamentais foram apresentados e discutidos, de modo que servissem de base para as observações que viriam ser feitas no estágio em campo propriamente dito. Desse modo, o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver juntos e uns com os outros e aprender a ser foram discutidos e estudados, para que fizessem sentido durante a imersão em um ambiente de sala de aula real.

Na experiência de estágio de observação propriamente dita, ou seja, com a ida e estadia na escola durante os horários de aula de História, o acompanhamento da prática docente permitiu não apenas a percepção da prática do professor em sala, como também do modo como este profissional planejou, estruturou e desenvolveu suas aulas. Mediante a observação do trabalho docente, foi possível, inclusive, identificar aspectos relacionados à visão sobre educação que o professor regente possui, visto que ao averiguar sua postura em sala de aula e os mecanismos que forma utilizados para a mediação, foi possível visualizar a eficácia da sua metodologia e a sua capacidade de lidar com desafios e problemáticas existentes no ambiente da sala de aula e no ensino-aprendizagem.

Nesta conjuntura, foram observados quatro dias de aula no 3º ano do Ensino Médio. Mesmo sendo quatro momentos distintos, o professor utilizou a mesma metodologia e material em todos eles, o que demonstrou certa hegemonia de sua prática. O primeiro dia de observação ocorreu em 05 de novembro de 2019. Nele, o professor

regeu duas aulas seguidas, com duração de 45 minutos cada, aplicando uma avaliação sobre África, Ásia e Oriente Médio, um conteúdo presente no capítulo 10 do livro didático. Consistiu em uma prova individual, com treze questões distintas, sendo oito de múltipla escolha e cinco subjetivas. Durante a prova, os alunos puderam fazer consultas ao livro didático.

O segundo dia consistiu em apenas uma aula, cuja duração foi 45 minutos. Nela, houve a continuidade da prova iniciada na aula anterior, sendo que, ao término, os alunos foram liberados.

O terceiro dia (12 de novembro de 2019) contou com duas aulas com 45 minutos de duração. A professora regente solicitou aos alunos que realizem uma atividade presente no livro didático, no final do capítulo 10, o mesmo que tratava da prova nas aulas anteriores, cujo conteúdo tratado era África, Ásia e Oriente Médio.

Logo após o término da atividade, foi dado início a um novo capítulo, que tratava de Socialismo da Revolução e a Crise. Foi solicitado que os alunos lessem individualmente cada parágrafo, respeitando a ordem e sequência de cada um deles. A aula foi basicamente realizada mediante leitura e explicações. Não houve roda de conversa, debates ou diálogos, tampouco espaço para que os alunos pudessem fazer considerações utilizando seus conhecimentos prévios ou adquiridos naquele dia.

O quarto dia de observações ocorreu em 14 de novembro de 2019. Na aula, a professora propôs aos alunos um resumo do capítulo 11 (Socialismo da Revolução e a Crise) iniciado na aula anterior, utilizando o livro didático como base. Após terem terminado, cada estudante recebeu um visto no caderno.

Como é possível perceber, os quatro dias de estágio de observação foram marcados por metodologias bastante tradicionais. A prática pedagógica foi desenvolvida de forma bastante repetitiva, sendo que o único material considerado foi o livro didático. As atividades não instigavam ou motivavam os alunos, mas sim, reproduziam velhas práticas (resumo, explicações, leitura de conteúdo e etc.). Além disso, a atividade avaliativa aconteceu de forma somativa, ou seja, aconteceu meramente para quantificar a nota do aluno, sem que houvesse preocupação em considerar seus avanços propriamente ditos.

Metodologias tradicionais, atreladas ao uso de recursos estáticos e que não proporcionam reflexão da realidade são obsoletas no presente momento da educação, pois na contemporaneidade, o aluno se depara com situações desafiadoras todos os

dias, as quais o condicionam a pensar sobre a realidade antes de agir e atuar. Os quatro dias de estágio de observação mostraram uma realidade ainda vigente no cenário educativo, marcada pela falta de uso de recursos tecnológicos, lúdicos e interdisciplinares. Também mostrou que ainda existem professores presos a aulas explicativas e expositivas somente, que sequer permitem o desenvolvimento de diálogos, debates e trocas de ideias durante as aulas. Tal realidade evidencia a necessidade de tratar da urgência em reformular a prática pedagógica em prol da aprendizagem significativa e formação integral do aluno, bem como de sua motivação e autonomia para estudar, visto que ao considerar apenas o livro didático, se negligencia a eficácia de outras metodologias mais ativas, como o uso da ludicidade, da interdisciplinaridade e de recursos tecnológicos em prol do ensino.

A estagnação da prática pedagógica é um risco considerável, pois, ao desconsiderar o uso de novos recursos em favor do ensino, o professor corre o risco de não chamar atenção de seus alunos em relação ao conteúdo apresentado, ou mesmo não favorecer a construção de um conhecimento perene e significativo.

Embora observar uma prática mais tradicional e desligada de novas metodologias de ensino pareça soar extremamente negativo, proporcionou a reflexão da realidade, visto que esta foi verificada fidedignamente, mediante a imersão em um ambiente de sala de aula real, no qual a disciplina de História foi trabalhada de forma mecânica, unilateral, tendo o livro didático como único recurso de suporte para a prática pedagógica e para a aprendizagem.

Obviamente, o livro é sim um recurso importante, mas não deve ser o único disponível no inventário de práticas e ideias do professor. Enquanto não houver renovação da prática pedagógica e consideração de metodologias mais ativas, uso de recursos tecnológicos e digitais, jogos, brincadeiras, aulas práticas, de campo e afins, as tentativas de motivar e incentivar o aluno para aprender História ou se identificar com a disciplina estarão cada vez mais distantes de se tornarem realidade.

De modo geral, não apenas a prática pedagógica influencia na aprendizagem dos alunos. A falta de suporte pedagógico no geral, sala de aula superlotadas, desconforto, insegurança, falta de incentivo e motivação e outros desafios também são agravantes que influenciam diretamente no rendimento escolar dos alunos. Somando tal realidade à professores com práticas e metodologias desgastadas, sem a devida valorização salarial e com incontáveis anos de trabalho, temos uma

perspectiva que denuncia a necessidade eminente e urgente de rupturas com antigas concepções de educação, de trabalho docente, de ensino e de aprendizagem. Enquanto estas rupturas não acontecem realmente, as disciplinas que compõem o currículo escolar não poderão ser trabalhadas plenamente, o que aflige de forma direta a promoção de uma educação de maior qualidade, que forme integralmente os alunos para refletir e viver proficientemente em sociedade.

3.2.2 Estágio Supervisionado em História II

A experiência de Estágio Supervisionado em História III consistiu em mais uma etapa da minha formação docente, cujas vivências me proporcionaram condições para desenvolvimento da prática pedagógica e reflexão sobre a realidade e sobre a educação. Foi realizado remotamente, em decorrência do período de pandemia do Sars-Cov-2 (novo coronavírus), durante cerca de três meses, via aplicativo Google Meet.

De modo geral, a vivência do estágio em História é de grande valia para a formação profissional do aluno estagiário, visto que consiste em espaços para construção da identidade docente "... que se propõe a mediar o processo de construção de identidade dos futuros professores" (PIMENTA, 1999, p. 19) A principal abordagem deste estágio foi a regência, visto que por meio dela, novas competências e habilidades docentes ligadas ao ensino de História poderiam ser desenvolvidas e ampliadas. Para tal, foi necessária a elaboração e planejamento das aulas, que, em decorrência da realidade do Ensino Remoto Emergencial, ocorreu de forma desafiadora, pois diferentemente de um ensino presencial, atividades nas quais os alunos poderiam interagir diretamente, formar grupos e construir juntos não poderiam ser realizadas. Porém, pela necessidade de dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem sem negligenciar quaisquer direitos de aprendizagem dos alunos, o planejamento das aulas ocorreu de forma que o máximo de proveito pudesse ser extraído das aulas.

Para melhor exemplificar a forma como as aulas foram planejadas, pensadas e estruturadas, dois planos de aula distintos, mas conectados, foram destacados e serão apresentados neste tópico, para que as suas subjetividades possam ser

averiguadas e compreendidas, pois representam a forma pela qual a minha prática docente em formação foi desenvolvida durante a experiência de Estágio Supervisionado em História II.

Nesta conjuntura, os planos de aula trataram do conteúdo “O fim da Guerra Fria e a nova ordem mundial”, para uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental II, organizada e pensada para duas aulas de 45 minutos cada. Os objetivos da aula consistiam em compreender as mudanças políticas e econômicas a partir do fim da Guerra Fria e da ordem bipolar; Identificar os agentes e potências da nova ordem mundial: União Europeia, China, Japão, Rússia e Estados Unidos; Identificar o papel dos papéis das grandes corporações no contexto da globalização. Os recursos tecnológicos utilizados em ambas as aulas foram computador, internet, aplicativos *online* (Google Classroom e Google Meet), slides e vídeos, além do livro didático PH – 9º ano do Ensino Fundamental II, Caderno 4.

Para a primeira aula foram consideradas situações para consideração dos conhecimentos prévios dos alunos, realizando uma recapitulação com espaços para debates e diálogos sobre os conteúdos, para que os alunos apresentem conhecimentos previamente construídos ou mesmo, dúvidas que possam ser sanadas sobre o conteúdo a ser aprendido.

A contextualização do conteúdo também foi levada em conta, visto que é preciso fornecer aos alunos condições para o entendimento de onde, como e porquê os fatos aconteceram, bem como quais as suas consequências e influências para a sociedade e para as atividades humanas.

O desenvolvimento da aula se deu através do Google Meet, para aulas síncronas, e Google Classroom, para atividades assíncronas e acompanhamento de exercícios e propostas. A aula foi expositiva e dialogada, com espaços para considerações dos alunos. O livro didático foi usado, mas não como único recurso didático. Como atividade de casa, solicitei uma breve pesquisa sobre o conteúdo, para que busquem saber mais sobre a nova ordem mundial. A atividade consistia em uma pesquisa sobre dois produtos comercializados atualmente, sendo ao menos um deles, eletrônico. Os alunos deveriam contemplar, na pesquisa, pontos como país no qual a ideia do produto foi desenvolvida, país no qual o produto foi fabricado e nacionalidade da empresa fabricante. Para auxiliar a pesquisa, disponibilize links e conteúdos *online*.

A segunda aula consistiu em uma revisão do conteúdo, porém, com foco nos Estados Unidos enquanto potencial mundial nos âmbitos militar, econômico e político. Propostas de diálogos, debates e discussões foram desenvolvidas, para que os alunos pudessem expor suas considerações e conhecimentos previamente construídos. Aspectos como multipolaridade e globalização da economia foram explicados e expostos através de slides e vídeos. Para contextualização do conteúdo e para que os estudantes compreendessem o modo pelo qual a globalização da economia está presente no cotidiano, uma retomada da atividade da aula passada foi realizada. Através deste espaço, os alunos puderam expor suas produções e ideias. Foi solicitado, também, que os alunos compartilhassem o que pensam sobre as possíveis causas e consequências deste cenário globalizado e sobre o papel das corporações e organizações na nova ordem mundial. Em relação à avaliação dos alunos, buscou-se desenvolvê-la de forma contínua, considerando tanto as produções, quanto a participação e desempenho de cada estudante nos debates propostos.

Em síntese, pelo fato de todo o mundo ter necessitado paralisar o ensino presencial adotando o Ensino Remoto Emergencial como medida de continuar o ensino-aprendizagem e escolarização dos alunos, a tecnologia foi utilizada como recurso indispensável para ministrar as aulas e mediar os conteúdos. Em decorrência da impossibilidade de trabalhos em classe, com interações diretas e presenciais entre os alunos, ocorreram diferentes desafios, que foram devidamente considerados para o planejamento das aulas. Considerar as funcionalidades de aplicativos como Google Meet e Google Classroom, além de conteúdos e informações que estavam disponíveis na *web* foi um recurso de grande valia para que as aulas pudessem ser realizadas de forma satisfatória.

É válido salientar que, atrair a atenção do aluno em aulas remotas é um desafio considerável, visto que há a possibilidade dos estudantes se afastarem das aulas ao desligarem as câmeras ou mesmo, não estarem diretamente participando do que é exposto e proposto. Chamar a atenção do estudante em relação ao conteúdo, motivá-lo e incentivá-lo a participar foram pontos desafiadores. Durante a experiência de estágio, observei que, embora houvesse cerca de 30 alunos matriculados na turma do 9º ano, apenas dez ou quinze deles comparecia assiduamente a aula, sendo que deste número, nem todos assistiam até o fim.

Outro desafio observado e verificado é que, além destas questões, há ainda a indisponibilidade de recursos tecnológicos para que todos os alunos possam assistir às aulas remotamente, visto que a escola campo de estágio atende a uma demanda considerável de estudantes vindos de diferentes comunidades. Logo, problemáticas como falta de conexão ou conexão lenta/insuficiente com a internet puderam ser observadas. Questões relacionadas à disponibilização de atividades impressas para alunos que não podiam assistir às aulas também chamaram a atenção no estágio de regência, denunciando um cenário cheio de agruras para vários estudantes, que se encontram condicionados a uma realidade que não favorece sua aprendizagem e continuidade de sua escolarização em tempos de pandemia.

Em síntese, o período de estágio supervisionado que englobou a experiência de regência nas aulas de História foi marcado por desafios e pela necessidade de adaptar a prática pedagógica em prol de situações que promovessem a aprendizagem dos alunos. Consistiu também em um período de constante aprendizagem, pois ao estar inserido e imerso na realidade do Ensino Remoto Emergencial, foi possível perceber o quão fundamental é, para o professor, manipular de forma ativa e proficiente diferentes recursos tecnológicos e digitais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A eficácia do ensino de História e do trabalho pedagógico envolvendo a disciplina no contexto educativo atual depende não somente de materiais diários básicos, como o livro didático, mas também da utilização de metodologias ativas e renovadas, que considerem novos recursos para a mediação do conteúdo e contemplem a missão de motivar e incentivar o aluno em relação à aprendizagem dos conteúdos e do componente curricular como um todo.

Nesta perspectiva, o presente trabalho de conclusão de curso buscou evidenciar as subjetividades envolvendo a temática “O Ensino de História na Educação Básica: Análises e perspectivas da experiência de Estágio Supervisionado”, realizando debates congruentes com a realidade, tanto mediante discussões de cunho bibliográfico e caráter qualitativo, pelas quais as obras de autores relevantes serviram de subsídio e fonte, como mediante a análise da experiência de estágio supervisionado em duas perspectivas: a de observação e regência.

O estágio de observação, ocorrido em um período pré-pandemia, contribuiu para a observação das subjetividades de um ambiente de sala de aula presencial, no qual os alunos e o professor estabeleciam contatos durante a mediação dos conteúdos e o ensino-aprendizagem propriamente dito. Foi observada e verificada a existência de desafios ligados a práticas tradicionais remanescentes, que não consideram o uso de outros recursos para as aulas, estando atreladas somente ao livro didático ou materiais impressos, bem como aulas explicativas e expositivas que não promovem a reflexão, crítica e ressignificação da realidade ou dos eventos históricos.

No estágio supervisionado em História II, que compreendeu a experiência de regência, o período da pandemia do Sars-Cov-2 apresentou novos desafios, juntamente com a necessidade de elaborar e planejar, bem como desenvolver aulas de forma remota, mediante a perspectiva do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Tal experiência evidenciou a importância das novas tecnologias para a educação, bem como a necessidade de preparo por parte dos professores para manusear e utilizar recursos tecnológicos em prol de sua aula. Constatou-se que, embora tenha sido crucial para a continuidade na oferta da educação, o ERE evidenciou carências intrínsecas do contexto educacional brasileiro que estão ligadas à indisponibilidade de

recursos para todos os alunos e falta de proficiência por parte de muitos professores para uso congruente das tecnologias digitais.

Em sum, o presente trabalho consistiu em um instrumento para a compreensão da realidade acerca da educação, evidenciando pautas importantes ligadas a construção dos conhecimentos históricos e ao modo como os professores atuam frente às demandas de seus alunos em relação a este componente curricular. Discutiu, sob a luz de teorias e fontes literárias relevantes para a temática, diferentes perspectivas sobre o ensino de História na Educação Básica, bem como analisou e discutiu diferentes perspectivas e conjunturas oriundas dos períodos de observação e regência dos estágios supervisionados.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Terezinha de Jesus da Silva. **A importância do estágio de observação.** WebArtigos, 2012. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/aimportancia-do-estagio-de-observacao/99501>> Acesso em 01 de outubro de 2022.

ALMEIDA, Patrícia Cristina A.; BIAJONE, Jefferson. **Saberes docentes e formação inicial de professores:** implicações e desafios para as propostas de formação. Educação e Pesquisa, v. 33, n..2, p. 07-22, 2007.

ARRUDA, M.F.M. A indústria e o desenvolvimento tecnológico nacional. In: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, Ciência e Tecnologia - Alicerce do Desenvolvimento. 1994, p. 25-44.

BENEVIDES, J. E. C. de S. **Lições de história da civilização.** Rio de Janeiro: Francisco Alves & C., 1912.

BERQUÓ, J. M. da G. **História Antiga do Oriente.** Rio de Janeiro: Livraria Clássica de Alves & C., 1887.

DANIEL, Luana A. **O professor regente, o professor orientador e os estágios supervisionados na formação inicial de futuros professores de letras.** 2009. 152 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, 2009.

FREITAS, Itamar. Fundamentos teórico-metodológicos para o Ensino de História, São Cristovão: 2010.

JANUARIO, Gilberto. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: **SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA**, Campinas. Anais... São Paulo: 2008.

JOSSO, Marie Christine. **Experiências de vida e formação.** São Paulo: Cortez, 2004.

MEDINA, Aládia Cristina Rodrigues; PRUDENTE, Paola Luzia Gomes. **Estágio supervisionado de observação:** um relato de experiência no curso de licenciatura em Educação Física. Anais do XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2011/2011/paper/viewFile/3410/1630>> Acesso em 01 de outubro de 2022

NAPOLITANO, M.; VILLAÇA, M. **História para o Ensino Médio.** São Paulo: Saraiva, 2013.

PCNs. **Parâmetros curriculares nacionais:** História / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

RIBEIRO, Jonatas Roque. HISTÓRIA E ENSINO DE HISTÓRIA: PERSPECTIVAS E ABORDAGENS. **Educação em Foco**, Edição nº: 07, p. 1-7, 2013. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/06/5ensino_historia.pdf> Acesso em 12 de setembro de 2022.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPARGAS, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/hX97HhvkMZnDnkxLyJtVXzr/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em 10 de setembro de 2022.

SILVA, Taciana Barros da. **A construção do indivíduo social na escola.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Antropologia), p. 1-57, 2017. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/6706/1/Monografia%20Taciana.pdf>> Acesso em 10 de setembro de 2022.